



“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são
dois polos que não se tocam.”
Célia Xavier

Conheça Aqui!

um Disco

Plínio Oliveira



Palestra musicada sobre
a vida de Chico Xavier

Uma história comovente, leve
e inspiradora

• EVENTO GRATUITO •

com transmissão ao vivo pela
TV Célia no YouTube

06.fev (2ªf.) • 20h

Associação Espírita Célia Xavier - AECX

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado / Belo Horizonte / MG

www.aecx.org.br • (31) 3334-5787

ILUMINAR-SE PARA ILUMINAR

Aprendendo com André Luiz

“Nesse momento, ó Deus de Bondade! alguma coisa imprevista me felicitava o coração. Contrastando as sombras, raios de luz desprendiam-se intensamente de nossos corpos. Extraordinária comoção apossou-se-me d'alma. Vicente e eu ajoelhamo-nos a um só tempo, banhados em lágrimas, enviando ao Eterno os nossos profundos agradecimentos, em votos de júbilo fervoroso. Estávamos embriagados de ventura. Era a primeira vez que me vestia de luz, luz que se irradiava de todas as células do meu corpo espiritual. Aniceto, que se mantinha de pé, a contemplar-nos com expressão de alegria, falou comovidamente: - Muito bem, meus amigos! Agradeçamos a Deus os dons de amor, sabedoria e misericórdia. Saibamos manifestar ao Pai o nosso reconhecimento. Quem não sabe agradecer, não sabe receber e, muito menos, pedir.” [1]

Ao refletir sobre essa passagem emocionante da obra de André Luiz, me lembrei de importante relato feito pelo irmão Jacob[2], pseudônimo de Frederico Fígener, ex-dirigente da Federação Espírita Brasileira (FEB), nascido em 1866 na antiga Tcheco-Eslaváquia[3]. Atuou como doutrinador em reuniões mediúnicas e trabalhou durante anos na divulgação da Doutrina Espírita, notadamente em exposições públicas. Fígener consolou, esclareceu e orientou milhares de encarnados e desencarnados, através de seu vasto conhecimento sobre Evangelho e Espiritismo.

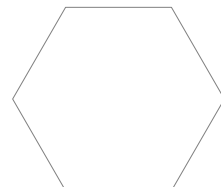
Em seu retorno ao plano espiritual, Jacob gozava da companhia de seus ex-companheiros de tarefa na esfera material. Certa feita, foi convidado a participar dos serviços de evangelização de desencarnados que ocorriam em uma reunião mediúnica. No ambiente se encontravam diversos Espíritos sombrios chamados de obsessores. Eram perseguidores, ignorantes e perturbados que não percebiam a presença dos benfeitores, não obstante todas as irradiações brilhantes que lhes marcavam a individualidade. Porém, os irmãos em desequilíbrio conseguiam ver Jacob, devido a opacidade de seu corpo espiritual. Um daqueles infelizes o reconheceu e perguntou, em tom sarcástico, onde estava sua luz. Naquele momento, ele caiu em si, sua consciência acusou o golpe e então percebeu o erro de ter deixado passar tantas oportunidades para adquirir luz própria. A diferença luminosa que existia entre o ex-dirigente da FEB e seus antigos companheiros o deixou triste e envergonhado.

É ele quem diz: “Quantas vezes invocamos a luz nos círculos da fé religiosa! Despreocupados, aconselhamos amigos que a procurem e, em muitas ocasiões, inadvertidamente, receitamo-la para os irmãos que consideramos nas sombras. Através de conversações ociosas, indicamos criaturas que não a possuem e, sempre que tomamos a palavra em público, suplicamo-la para o mundo em altos brados. Em verdade, semelhante cooperação é oportuna e salutar, quando baseada na sinceridade e na reta intenção; todavia, frequentemente olvidamos a palavra do Senhor que nos recomendou aproveitar as oportunidades da experiência humana, na iluminação de nós mesmos, através do devotamento ao próximo. O problema avultava em minhas cogitações. Os amigos nada me sugeriam, nada reclamavam. Amparavam-me sorridentes e felizes; no entanto, as irradiações brilhantes de que se faziam acom-panhar constituíam silenciosa advertência. Eu não providenciara luz para mim mesmo. Conduzira muitos desencarnados à fonte sublime das claridades evangélicas, mas esquecera as próprias necessidades. Doutrinara muita gente ou pretendia haver doutrinado e, em todo o meu movimento verbal da pregação cristã, salientara o imperativo da luz para os corações humanos. Contudo, agora, que participava de uma sociedade espiritual, reconhecia a opacidade de minha alma. Mantinha-se-me o perispírito no mesmo aspecto em que se caracterizava na experiência física. Oh! Senhor, por que não fazemos bastante silêncio, dentro de nós, para ouvir-te os ensinamentos, enquanto nos demoramos nos atritos do mundo?” [4]

Não podemos negar que, via de regra, temos um pouco de Frederico Fígener. Nos preocupamos muito em aprender o Espiritismo e o Evangelho para doutrinar e evangelizar os outros, esquecidos de que só damos aquilo que realmente possuímos. Como espalhar luzes que não dispomos? Claro que, mesmo não sendo perfeitos, precisamos nos lançar no campo de trabalho do Senhor. Ainda é imperioso, antes de qualquer coisa, recolher as lições para nós mesmos, antes sequer de cobrar que os outros as pratiquem. A responsabilidade é muito maior por parte de quem ensina, pois deve se converter em exemplo para os que lhe ouvem. Em outras palavras, é imprescindível doutrinar-se para doutrinar, evangelizar-se para evangelizar, iluminar-se para iluminar.

A iluminação espiritual é uma conquista árdua, porém extremamente recompensadora. Sua aquisição não é fácil, uma vez que exige do candidato renúncia aos excessos da vida material. É totalmente incompatível com os vícios de toda espécie. Requer grande capacidade de perdoar e de amar a todos, inclusive os inimigos. Mas tudo começa no estudo, na busca do conhecimento que nos garantirá a capacidade de discernir com

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 15 (A viagem).

[2] Voltei – Pelo Espírito Irmão Jacob, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 13 (Reverendo círculos de trabalho).

[3] Fonte: www.feparana.com.br/biografia.php?cod_biog=113 – acesso efetuado em 10/02/2015.

[4] Voltei – Pelo Espírito Irmão Jacob, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 14 (Excursão confortadora).

[5] Evangelho Segundo Mateus 5:14-15.

[6] Evangelho Segundo Mateus 7:24-27.

continuação da página anterior

segurança, conhecendo o bem e o mal, escolhendo com responsabilidade e acerto os caminhos a serem percorridos em nossa longa estrada evolutiva. Uma vez conquistada a luz do amor e da sabedoria espiritual, não se pode mais escondê-la nem debaixo do monte, nem da cama e nem do alqueire. Essa luz tem que se transformar em trabalho ativo, fixando-se no velador da exemplificação, a fim de iluminar os que estão à sua volta. [5]

Consta que as multidões se maravilhavam com os discursos de Jesus porque o Mestre ensinava com autoridade moral, baseada no saber para fazer e fazer para ensinar. Sejam, então, como aqueles

que ouvem seus ensinamentos e os praticam, iluminando-se e iluminando: *“Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática, será comparado a um homem prudente, que edificou a casa sobre a rocha. E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto contra aquela casa; contudo não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve estas minhas palavras, e não as põe em prática, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto contra aquela casa, e ela caiu; e grande foi a sua queda.”* [6] •



DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

A felicidade que você promove a sua volta resultará em benefício para que sua consciência se harmonize com todos. Nunca deixe de fazer o melhor para que tudo e todos estejam bem e em paz. Sua maneira de buscar o equilíbrio no que faz, de se harmonizar com as pessoas com quem convive e de promover a felicidade em suas realizações faz com que se torne importante referencial de vida. Seja sempre uma pessoa positiva, afável e cooperativa para que a felicidade lhe traga harmonia interior. Leve sempre em consideração que o Criador da Vida conta com você para a harmonia de tudo e todos.



Márcio Xavier



Carlos A. Pereira

Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: FELICIDADE NO DIA A DIA
AUTOR: Adenauer Novaes
EDITORA: FUNDAÇÃO LAR HARMONIA
1ª EDIÇÃO: 2018
PÁGINAS: 192

FILOSOFANDO sobre o dever



O dever define a submissão que nos cabe a certos princípios estabelecidos como leis pela Sabedoria Divina, para o desenvolvimento de nossas faculdades. [...]

Dessa forma, pode-se simbolizar o dever como sendo a faixa de ação no bem que o Supremo Senhor nos traça à responsabilidade, para a sustentação da ordem e da evolução em Sua Obra Divina, no encalço de nosso próprio aperfeiçoamento. [...]

Desse modo, pela execução do dever – região moral de serviço em que somos constantemente alertados pela consciência –, exteriorizamos a nossa melhor parte, recolhendo a melhor parte dos outros.

Acontece, porém, que muitas vezes criamos perturbações na linha das atividades que o Senhor nos confia, e não apenas desconjuntamos a peça de nossa existência, como também colocamos em desordem muitas existências alheias, desajustando outras muitas peças na máquina do destino.

Surge então para nós o inexorável constrangimento à luta maior, que podemos nomear como sendo o dever-regeneração, pelo qual somos compelidos a produzir reflexos inteiramente renovadores de nossa individualidade, à frente daqueles que se fizeram credores das nossas quotas de sacrifício.

É dessa maneira que recebemos, por imposição das circunstâncias, a esposa incompreensiva, o esposo atrabiliário, o filho doente, o chefe agressivo, o subalterno infeliz, a moléstia pertinaz ou a tarefa compulsória a benefício dos outros, como gleba espiritual para esforço intensivo na recuperação de nós mesmos.

É por esse motivo que de nada vale desertar do campo de duras obrigações em que nos vejamos sitiados, por força dos acontecimentos naturais do caminho, de vez que na intimidade da consciência, ainda mesmo que a apreciação alheia nos liberte

desse ou daquele imposto de devotamento e renúncia, ordena a razão estejamos de sentinela na obra de paciência e de tolerância, de humildade e de amor, que fomos chamados intimamente a atender; sem isso, não obstante a aparência legal de nosso afastamento da luta, somos invencivelmente onerados por ocultas sensações de desgosto ante as nossas próprias fraquezas, que, começando por ligeiras irritações e pequeninos desalentos, acabam matriculando-nos o espírito nos institutos da enfermidade ou na vala da frustração. •



PENSAMENTO E VIDA
Emmanuel (Espírito),
Francisco C. Xavier
Cap.21 - Dever (extrato)
Ed. FEB | 1958

EXPEDIENTE

Conheça Aqui • Informativo semanal da AECX

Presidente: Humberto Cerqueira
Editor Responsável: João Parreira
Redação Geral: André Brasil
Redação: Márcia Xavier
Design e Composição: Deyler Paiva

Associação Espírita Célia Xavier

www.aecx.org.br